

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Inf YURI FARIA MAGALHÃES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM
BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NAS AÇÕES DE
RECONHECIMENTO E SEGURANÇA**

Rio de Janeiro

2023

Cap Inf YURI FARIA MAGALHÃES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM
BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NAS AÇÕES DE
RECONHECIMENTO E SEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

**Orientador: Cap Inf Yves Rodrigues
Dutra**

Rio de Janeiro

2023

Cap Inf YURI FARIA MAGALHÃES

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE EXPLORADORES DE UM
BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO NAS AÇÕES DE
RECONHECIMENTO E SEGURANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em 25 de setembro de 2023

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL HENRIQUE AGUILAR PEREIRA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

YVES RODRIGUES DUTRA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

SIDNEY PEDRO FERREIRA DA SILVA MORAES – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

O presente estudo procura verificar qual o emprego do Pelotão de Exploradores (Pel Exp), do Batalhão de Infantaria Mecanizado, nas ações de reconhecimento e segurança. O Pelotão de Exploradores veio dotar as unidades blindadas e mecanizadas de um meio ágil e eficiente para aumentar a gama de informações que o comandante necessita para decidir, além de proporcionar economia dos meios de que dispõe, sendo uma fração subordinada à Subunidade de Comando e Apoio dos Batalhões de Infantaria Blindados, Regimentos de Carros de Combate, Regimentos de Cavalaria Blindados e, recentemente, Batalhões de Infantaria Mecanizados. Para efeito de operações, o referido pelotão, normalmente, receberá missões diretamente do Oficial de Operações da unidade, podendo também recebê-las do Oficial de Inteligência ou, ainda, do Oficial de Logística, sempre em consonância com a diretriz de emprego do comandante da unidade ou da força-tarefa. Administrativamente, caso não seja empregado em reforço a uma subunidade blindada, caberá à SU C Ap o encargo logístico de apoiar o pelotão. Com a criação dos Batalhões de Infantaria Mecanizados e a adoção da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal 6x6 Guarani, com capacidades diferentes das demais unidades que possuem o Pelotão de Exploradores, observou-se a necessidade de verificar quais as possibilidades e limitações desta fração nas ações de reconhecimento e segurança

Palavras chaves: Mecanizado. Exploradores. Reconhecimento. Segurança

ABSTRACT

The present study seeks to verify the use of the Scout Platoon (Pel Exp), of the Mechanized Infantry Battalion, in reconnaissance and security actions. The Scout Platoon came to provide armored and mechanized units with an agile and efficient means to increase the range of information that the commander needs to decide, in addition to providing economy of the means at his disposal, being a subordinate fraction to the Command and Support Subunit Armored Infantry Battalions, Tank Regiments, Armored Cavalry Regiments and, recently, Mechanized Infantry Battalions. For the purpose of operations, the referred platoon will normally receive missions directly from the unit's Operations Officer, and may also receive them from the Intelligence Officer or, even, from the Logistics Officer, always in accordance with the employment guideline of the commander of the unit. unit or task force. Administratively, if it is not used to reinforce an armored subunit, the SU C Ap will be responsible for the logistical support of the platoon. With the creation of the Mechanized Infantry Battalions and the adoption of the 6x6 Guarani Armored Personnel Transport Vehicle, with different capacities from the other units that have the Scout Platoon, there was a need to verify the possibilities and limitations of this fraction in the actions reconnaissance and security

Keywords: Mechanized. Explorers. Recognition. Security

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA.....	8
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	8
1.1.2 Formulação do Problema.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	9
1.2.1 Objetivo Geral.....	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	10
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 A Literatura sobre o Pelotão de Exploradores.....	11
2.2 EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado.....	12
2.3 EB70-MC-10.355 – Forças Tarefas Blindadas.....	13
2.4 Caderno de Instrução 17-1-1 Pelotão de Exploradores.....	13
2.4.1 Composição.....	14
2.4.2 Capacidades e limitações.....	15
2.4.3 Reconhecimento.....	15
2.4.4 Segurança.....	17
2.5 Quadro de Distribuição de Material do Batalhão de Infantaria Mecanizado.....	18
2.6 US ARMY FM 34-82 (Scout Platoon).....	19
2.6.1 Composição.....	19
2.6.2 Capacidades e Limitações.....	20
2.6.3 Reconhecimento.....	21
2.6.4 Segurança.....	23
3. METODOLOGIA	24
3.1 Objeto formal de estudo.....	24
3.2 Amostra.....	24
3.3 Delineamento da pesquisa.....	25
3.4 Procedimentos para revisão da literatura	25
3.5 Procedimentos Metodológicos.....	25
3.6 Instrumentos.....	26

3.7 Análise de dados.....	26
4. RESULTADOS	26
4.1 Composição do Pelotão de Exploradores	27
4.2 Reconhecimento.....	27
4.3 Segurança.....	28
4.4 Scout Platoon.....	29
4.5 Conclusões Parciais.....	29
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
6. CONCLUSÕES	32
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

INTRODUÇÃO

O Pelotão de Exploradores é uma fração com características especiais e se origina na criação do Long Range Desert Group (LRDG), do Exército Britânico, em 10 de julho de 1940, cuja missão era se infiltrar no território inimigo e realizar reconhecimento de longo alcance e missões de inteligência no Norte da África. Cabe ressaltar que suas capacidades não se limitavam apenas à missões de infiltrar – se no território inimigo, esta fração também realizava ações ofensivas e sabotagem em pontos sensíveis para o êxito da manobra do Escalão Superior.

Com a evolução dos conflitos armados dentro de um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (VICA), viu-se a necessidade de criar equipes táticas de reconhecimento para serem os olhos e ouvidos dos comandantes à frente do campo de batalha. Como solução, foram criados os pelotões de exploradores nas unidades de mobilidade elevada, como as de infantaria mecanizada.

As Unidades de Infantaria possuem a capacidade de desempenhar os mais variados tipos de operações, visando cumprir sua missão de defesa externa, e se adaptando aos diversos tipos de exigências do território brasileiro. Nesse contexto, o Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec) é vocacionado a **“realizar operações em áreas humanizadas em um ambiente de amplo espectro. Pode, também, integrar Forças que realizam operações de alta mobilidade como envolvimento, desbordamento, aproveitamento do êxito e a perseguição”**, conforme a edição experimental do Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado, de 2019.

Ainda com base na referência acima, o BI Mec possui 1 (um) pelotão de exploradores (Pel Exp) orgânico da Companhia de Comando e Apoio que atua em proveito do Batalhão, da Brigada ou da Força Tarefa dentro do teatro de operações, com a finalidade de cumprir missões objetivas e limitadas de reconhecimento e, devido a sua estrutura, também é capaz de conduzir operações de segurança, porém de pequena envergadura, além de algumas missões complementares de patrulha, ligação entre outras.

O Pel Expl cumpre várias missões em proveito do BI Mec, utilizando patrulhas e observação. Só se engajam em combate, quando for necessário ao cumprimento da missão ou para sua própria segurança. Não devem ser empregados em patrulhas de combate, porém alguns de seus integrantes podem acompanhá-las, como especialistas em inteligência de combate.

Dentre todas as missões em que o Pel Exp pode cumprir, fica o questionamento sobre como empregar essa fração da forma mais eficiente para o êxito do escalão superior, levando em consideração a sua constituição, meios de locomoção, logística e armamento.

1.1 PROBLEMA

Com a implantação do Projeto Estratégico do Exército Guarani e a transformação dos Batalhões de Infantaria Motorizados em Mecanizados, a doutrina de emprego também foi alterada surgindo o Pelotão de Exploradores do BI Mec.

Nesse contexto um questionamento se torna pertinente: Quais as possibilidades e limitações do Pel Exp, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança?

1.1.1 Antecedentes do Problema

Conhecer o inimigo é um dos principais fatores de sucesso nas guerras, principalmente nos conflitos de 4ª geração, onde mais de uma operação básica acontece ao mesmo tempo, no mesmo compartimento.

O General e estrategista chinês Sun Tzu, em “*A arte da guerra*”, já tinha ciência do poder de conhecer seu inimigo, quando fala que:

Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha, sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem ao inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas.

O Pelotão de Exploradores, do Exército Brasileiro, foi criado para aumentar a

consciência situacional dos Comandantes de Unidade, enviando informações em tempo real sobre o inimigo. Porém, com a evolução dos conflitos e das unidades do próprio Exército, essa fração pode estar sendo empregada aquém ou além das suas capacidades.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais as possibilidades e limitações do Pel Exp, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança?**

1.2 OBJETIVOS

Tomando como base o problema de pesquisa, os objetivos a serem alcançados no trabalho de conclusão de curso serão:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é verificar quais são as possibilidades e limitações do Pelotão de Exploradores, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para a consecução do objetivo geral em análise e elucidação do assunto estudado, alguns objetivos específicos foram propostos:

- a) Identificar as fontes de consulta utilizadas no corpo de tropa relacionadas ao tema;
- b) Analisar o Manual de Campanha: Caderno de Instrução CI 17 1-1 Pelotão de Exploradores sobre o emprego nas ações de reconhecimento e segurança;

c) Comparar emprego do Batalhão de Infantaria Blindada e do Batalhão de Infantaria Mecanizado apontando quais os impactos da diferença para o Pelotão de Exploradores.

d) Verificar como são empregadas as frações de exploradores dos Estados Unidos nas ações de reconhecimento e segurança.

1.3 Questões de Estudo

Com a finalidade de descrever a doutrina vigente sobre o Pelotão de Exploradores de um Batalhão de Infantaria Mecanizado nas ações de reconhecimento e segurança, bem suas capacidades e limitações acerca do referido assunto, foram elaboradas as seguintes questões de estudo:

- a) Identificar quais fontes de consulta do Exército Brasileiro falam sobre as possibilidades e limitações do Pel Exp nas ações de reconhecimento e segurança?
- b) Citar as capacidades e limitações, nessas ações, segundo o manual de campanha C17-1-1 Pel Exp?
- c) Comparar as capacidades e limitações do Scout Platoon, do Exército dos Estados Unidos com a mesma fração do Exército Brasileiro, no reconhecimento e segurança.

1.4 JUSTIFICATIVA

O Batalhão de Infantaria Mecanizado está inserido no Projeto Estratégico do Exército (PEEx), no contexto do Projeto Guarani, importante projeto que visa dar maior mobilidade, poder de fogo e proteção a tropas de infantaria.

O Pelotão de Exploradores, fração que constitui os BI Mec, é considerada uma peça essencial para a busca de informações sobre o terreno e inimigo, servindo de apoio aos fatores da decisão dos Comandantes em diversos níveis.

Definir suas capacidades e limitações nas ações de reconhecimento e segurança é fundamental para que o pelotão não seja subempregado ou utilizado além de suas possibilidades.

Sendo assim, a pesquisa se justifica pois os manuais de campanha e cadernos de instrução não se aprofundam quanto ao emprego do Pelotão de Exploradores, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Os conflitos atuais são caracterizados por serem complexos e envolverem diversos fatores que influenciam diretamente no êxito da missão. Nessa perspectiva é interessante que todas as peças que compõe o Teatro de Operação estejam alinhadas, de forma que, em todos os níveis, a operação seja favorável.

O Batalhão de Infantaria Mecanizado veio para prover maior mobilidade, proteção blindada e poder de fogo para a manobra das Brigadas, fazendo com que o fuzileiro mecanizado possa avançar mais profundamente sobre o inimigo.

Junto ao BI Mec, assim como nas tropas blindadas, também foi necessário uma tropa para reconhecer o teatro de operação onde a unidade irá se deslocar, combater e realizar ações de pequena envergadura. **“A primeira força estratégica a adquirir é o poder de ver, ouvir e conhecer seu inimigo. A segunda é saber usar o que se aprendeu” (Harriet Rubin).**

Do exposto e com a intenção de chegar ao entendimento das capacidades do Pelotão de Exploradores, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança apresentaremos os antecedentes do problema, abordando como é o emprego atualmente e sua organização dentro do Exército Brasileiro, e os conceitos desse tema sobre: os principais manuais, o pelotão de exploradores, o reconhecimento, a segurança e o emprego deste Pelotão, em proveito do BI Mec, nestas ações.

2.1 A LITERATURA SOBRE O PELOTÃO DE EXPLORADORES

Os principais manuais do Exército Brasileiro que abordam o assunto são: CI 17-1/1 – Pelotão de exploradores (2001), EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado (Edição Experimental – 2019), EB70-MC-10.355 – Forças Tarefas Blindadas (4ª Edição – 2020). Dessa maneira, extrairemos o que cada uma dessas literaturas traz sobre o tema, de forma a construir um arcabouço sólido para a pesquisa.

2.2 EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado (Edição Experimental – 2019)

De acordo com o manual EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado (Edição Experimental – 2019) o Pelotão de Exploradores opera em proveito do batalhão para obter a segurança e realizar os reconhecimentos necessários, de acordo com ordens específicas.

Ainda conforme o manual em epígrafe, na página 4-5, o BI Mec possui um Grupo de Itinerário (G Itn) que é responsável por reconhecer o itinerário a ser percorrido, a fim de: obter informações pormenorizadas sobre o mesmo; determinar o número de guardas e guias necessários para que o movimento ocorra com um mínimo de interferência e levantar a quantidade de trabalho de sapa indispensável à reparação de estradas ou outras atividades específicas.

O G Itn é dividido em 3 (três) turmas, sendo uma delas a Turma de reconhecimento que é organizada com integrantes da coluna de marcha, e também pode ser integrado por elementos do Pelotão de Exploradores

O Pel Exp também deve ser apto a realizar diversos tipos de reconhecimento, conforme previsto na página 9-2, do EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado (Edição Experimental – 2019) onde é descrito assim:

O pelotão de exploradores é uma tropa que possui capacidades para realizar os diversos tipos de reconhecimento. A fração é dotada de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), vetores aéreos não tripulados, empregados para esclarecer a situação, coletando informações em todas as fases das operações (BRASIL, 2002, p. 9-2)

Do exposto, surge a necessidade de avaliar quais as capacidades e limitações de emprego do Pel Exp em proveito do BI Mec, tendo em vista que o manual de referência não se aprofunda no tema.

2.3 EB70-MC-10.355 – Forças Tarefas Blindadas (4ª Edição – 2020)

O manual apresenta o Batalhão de Infantaria Mecanizado atuando junto com o Regimento de Carros de Combate, formando uma Força Tarefa (FT). No contexto da FT, o Pelotão de Exploradores, orgânico do BIMec, possui missões variadas.

Dessa forma, observamos as atribuições e objetivos de um Pelotão de Exploração (Pel Exp) em uma Zona de Ação (Z Aç) ou Zona de Interesse, sendo o seu principal objetivo coletar dados sobre o terreno e o inimigo(natureza, composição, localização e dispositivo) a fim de apoiar o planejamento da FT e evitar o emprego prematuro das peças de manobra no combate.

O Pel Exp também é responsável por reconhecer itinerários, zonas de reunião, bases de fogos, regiões de passagem sobre cursos d'água, obstáculos, posições de retardamento e posições de ataque, além de proporcionar segurança nos flancos, à frente e na retaguarda da FT.


É normalmente empregado sob o comando da unidade e pode reforçar uma das peças de manobra da FT, se necessário. Além disso, é descrito que os Pel Exp, das FT Bld, são equipados com viaturas blindadas leves ou não blindadas, e devem cumprir somente missões de reconhecimento e de segurança, engajando-se no combate apenas para sua proteção. Cabe ressaltar que, o Pel Exp deve, sempre que possível, ser reforçado com elementos de engenharia e observadores de morteiros ou de artilharia (Brasil, 2020).

2.4 Caderno de Instrução 17-1-1 Pelotão de Exploradores(1ª edição - 2002)

O Caderno de Instrução supracitado é, atualmente, o único que aborda com mais profundidade as formas de emprego do Pel Exp, porém sua publicação data do ano 2002. Sendo assim, é importante verificar quais capacidades forem modificadas ao longo da evolução dos equipamentos e do conflito propriamente dito. Nesse contexto, é importante analisar a sua composição e capacidades no reconhecimento e segurança exatamente como do Caderno de Instrução.

2.4.1 Composição

Conforme o Caderno de Instrução 17-1-1 Pelotão de Exploradores, 1ª edição - 2002, a composição da fração é da seguinte forma:

	VIATURA	PESSOAL	MATERIAL
GRUPO CMDO		1o Ten (Cmt Pel)	Lç Gr 40mm, Tmt Ls, Masc C Gas Indv, OVN, binóculo luneta Tir Not, mira Ls, GPS, ERC Gp II Lç Roj, câmara Tml
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	
		2° Sgt (Adj Pel)	Mtr L/Rep Ter, OVN Masc C Gas Indv, Dtt Min Ter, binóculo, luneta Tir Diu Fz, GPS, ERC Gp II, Lç Roj
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	
1ª GRUPO EXP		3o Sgt (Cmt GE)	Lç Gr 40mm, OVN Masc C Gas Indv, Dtt Min Ter, mira Ls, binóculo, luneta Tir Not Fz, GPS, ERC Gp II, Lç Roj, câmara Tml
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	
		CB Aux (Cmt 2a Pa)	Mtr L/Rep Ter, OVN Masc C Gas Indv, ERC Gp I, Lç Roj, luneta Tir Not Fz, bastão de Son
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	
2ª GRUPO EXP		3o Sgt (Cmt GE)	Lç Gr 40mm, OVN Masc C Gas Indv, Dtt Min Ter, mira Ls, binóculo, GPS, ERC Gp II, Lç Roj, câmara Tml
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	
		CB Aux (Cmt 2a Pa)	Mtr L/Rep Ter, OVN Masc C Gas Indv, ERC Gp I, Lç Roj, luneta Tir Not Fz, bastão de Son
		Sd Exp (At Lç Gr 40mm)	
		Sd Exp (Mot VBL)	
		Sd Exp (At Lç Roj / Rd Op)	

Vale ressaltar, que a viatura prevista para o Pel Exp neste caderno de instrução é a Marruá AM11 REC, que possui características diferentes da Viatura Tática Leve Multitarefa IVECO LINCE K2, que agora é a viatura prevista para o emprego dessa fração.

Abordaremos as principais diferenças das viaturas e se isso modificará suas capacidades quando empregada no reconhecimento e segurança.

2.4.2 Capacidades e limitações

O Pelotão de Exploradores é altamente móvel e pode desempenhar diversas missões, dependendo dos fatores da decisão, como a missão, o inimigo, o terreno, os meios e o tempo. Sendo assim, pode reconhecer um eixo em situação normal ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente, uma zona de até 2 km de frente, estabelecer e manter até quatro pontos de ligação, mobiliar e operar até três Postos de Observação, realizar patrulhas, controlar o trânsito em um eixo, realizar a segurança de instalações de pequeno porte e solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo (Brasil, 2002)

O Pel Exp tem grande necessidade de suprimento Classe III e IX devido a sua alta mobilidade e as características de suas missões. Outro aspecto importante para o emprego dessa fração é a vulnerabilidade aos ataques aéreos, minas terrestres, armas AC, além do terreno pedregoso e pantanoso dificultarem o sua emprego.

Dentre as capacidades e limitações supracitadas focaremos nas ações de reconhecimento e segurança.

2.4.3 Reconhecimento

O caderno de instrução aborda as operações de reconhecimento que são conduzidas pelo Pelotão de Exploradores, cuja finalidade é responder os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) sobre o terreno, inimigo ou área de operações. O Caderno de Instrução 17-1-1 Pelotão de Exploradores, 1a edição - 2002 divide os tipos de reconhecimento da seguinte forma:

- a) Reconhecimento de eixo – Quando a busca de informações recai sobre o inimigo existente em um eixo ou sobre as condições de utilização deste mesmo eixo. Este tipo de reconhecimento impõe, também, o reconhecimento dos acidentes do terreno que, de posse do inimigo, possam dificultar ou impedir o movimento de tropas sobre o mesmo.

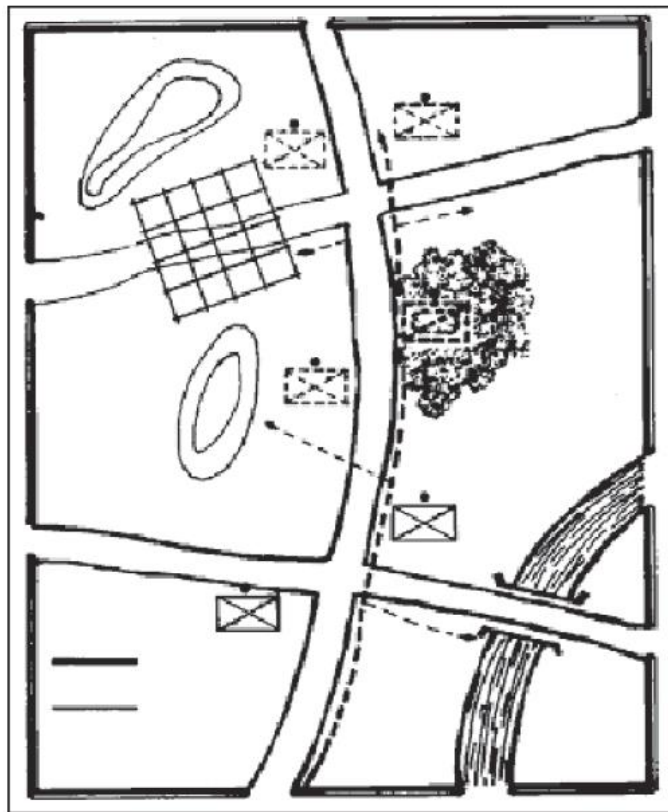


Figura 1. Pel Exp no Rec de Eixo

b) Reconhecimento de zona – Quando o esforço for dirigido para obtenção de informes pormenorizados sobre os eixos, o terreno e as atividades das forças inimigas dentro de uma zona de ação.

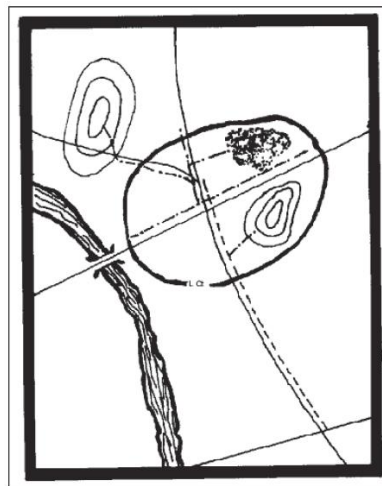


Figura 2. Limites definindo a zona de atuação do Pel Exp

c) Reconhecimento de área – Quando forem necessárias informações minuciosas de eixos convergentes, do terreno e/ou das forças inimigas localizadas em determinada parte do terreno, claramente definida e considerada de importância

capital para o sucesso das operações. Como exemplo, temos reconhecimentos de localidades, regiões boscosas, regiões de passagens sobre um rio obstáculo etc.

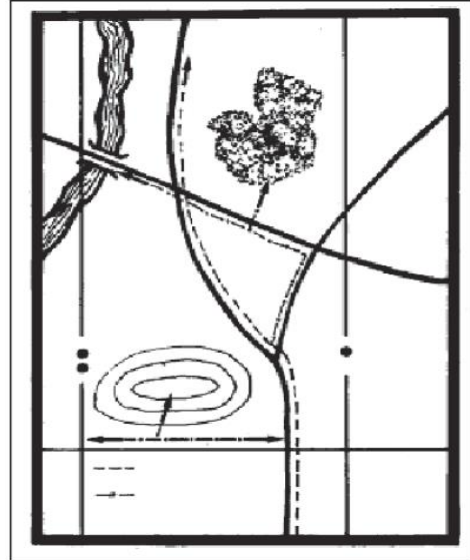


Figura 3. Linha de controle limitando a área a ser reconhecida

2.4.4 Segurança

As missões de segurança são essenciais para garantir a proteção de uma tropa ou região contra observação ou ataque inesperado do inimigo. Elas se dividem em três tipos principais: cobertura, proteção e vigilância.

A cobertura consiste em utilizar elementos distanciados ou destacados para interceptar, engajar, retardar, desorganizar ou iludir o inimigo antes que ele possa atuar sobre a região ou força coberta.(Brasil, 2002)

A proteção é a ação que proporciona segurança à determinada região ou força pela atuação de elementos no flanco, frente ou retaguarda imediatos, de forma a impedir a observação terrestre, o fogo direto e o ataque de surpresa do inimigo sobre a região ou força protegida.(Brasil, 2002)

A vigilância é a ação que proporciona segurança à determinada força ou região pelo estabelecimento de uma série de postos de observação, complementados por adequadas ações que procuram detectar a presença do inimigo logo que ele entre no raio de ação ou no campo dos equipamentos de observação do explorador.(Brasil, 2002)

É importante ressaltar que, devido às suas características, o pelotão de

exploradores tem condições de conduzir uma missão de vigilância isoladamente. No entanto, para as missões de proteção e cobertura, o pelotão deve estar enquadrado por outra força de maior efetivo.(Brasil, 2002)

Sabendo que o Pel Exp, isoladamente, realiza somente operações de vigilância, iremos aprofundar mais sobre a literatura dessa ação, conforme (Brasil, 2002).

O Pel Exp como Força de Vigilância (F Vig) opera à frente e nos flancos de uma tropa, estabelecendo uma cortina de vigilância em todas as possíveis vias de aproximação do inimigo. (Brasil, 2002)

A missão da F Vig é marcado pelo emprego de poucos meios em uma larga frente, através do estabelecimento de uma linha de postos de observação e patrulhamento à frente desta linha. O Pel Exp, quando empregado como F Vig tem como objetivo proporcionar um alerta oportuno quanto à aproximação do inimigo, estabelecer e manter o contato com o inimigo, destruir e repelir pequenas patrulhas inimigas, e hostilizar e dificultar o avanço das forças inimigas pelo fogo indireto. (Brasil, 2002)

É importante destacar que os elementos que cumprem a missão de vigilância não têm a capacidade de oferecer uma resistência significativa ao inimigo, eles combatem apenas para se defender e destruir pequenas patrulhas. (Brasil, 2002)

2.5 Quadro de Distribuição de Material do BI Mec (edição experimental - 2019)

O Quadro de Distribuição de Material (QDM), do BI Mec, apresenta a composição do Pelotão de Exploradores e todos os equipamentos, armamentos, individuais e coletivos, viatura da seguinte forma:




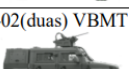





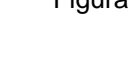
FRAÇÃO	QC			QDM				OBS
	FUNÇÃO	POSTO GRAD	Ef	VTR	ARMT	COM	OUTROS	
Comando	Cmt	1º Ten	1	Mesma Vtr Gp Cmdo	-			(V21)
GpCmdo	Sgt Adj	2º Sgt	1	-02(duas) VBMT	- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4			
	Mot VBMT Explorador Atirador	Sd Sd Sd	2 2 2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4			
1º GpExp	Cmt	3º Sgt	1	-02(duas) VBMT	- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados	- GPS - Binóculo Ótico - BVN passivo - Telêmetro Laser - Designador Laser	
	Aux	Cb	1		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Mot VBMT	Sd	2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Explorador Atirador	Sd Sd	2 2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
2º GpExp	Cmt	3º Sgt	1	-02(duas) VBMT	- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados	- GPS - Binóculo Ótico - BVN passivo - Telêmetro Laser - Designador Laser	
	Aux	Cb	1		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Mot VBMT	Sd	2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Explorador Atirador	Sd Sd	2 2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
3º GpExp	Cmt	3º Sgt	1	-02(duas) VBMT	- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados	- GPS - Binóculo Ótico - BVN passivo - Telêmetro Laser - Designador Laser	
	Aux	Cb	1		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Mot VBMT	Sd	2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		
	Explorador Atirador	Sd Sd	2 2		- Mtr .50 (REMAX) - Lç Gr 40 mm - Lç Roj AT-4	- Rd VHF Veicular - Rd Portátil UHF - Rádio GCB/Dados		

Figura 4. QDM Pel Exp

Diferente do CI 17-1-1, o Pelotão de Exploradores, do Batalhão de Infantaria Mecanizado, opera com a Viatura Tática Leve Multitarefa IVECO LINCE K2 que podem modificar as capacidades e limitações da fração.

2.6 US ARMY FM 34-82 (Scout Platoon)

Nesse tópico iremos revisar a composição, possibilidades e limitações, missões de reconhecimento e a segurança do Scout Platoon, do Exército Norte-Americano.

2.6.1 Composição

O Pelotão de Exploradores ou Scout Platoon, do Exército dos Estados Unidos da América, é a fração que mais se assemelha com o Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, sendo composto por 1(um) grupo de Comando e 04 (quatro) G Exp e equipado com 10 (dez) viaturas *M1025/1026 HMMWV*, um para cada patrulha, conforme previsto no FM 34-82 Scout Platoon.

Vehicle #1 - M2		Vehicle #4 - MK-19	
Headquarters element			
Lt (Platoon leader) SPC (Scout/Gunner) PFC (Driver)		SFC (PSG) SPC (Scout/Gunner) PFC (Driver)	
ALPHA section Vehicle #2 - M2	BRAVO section Vehicle #5 - M2	CHARLIE section Vehicle #7 - M2	DELTA section Vehicle #9 - M2
SSG (Sec leader) SGT (Sct/Gunner) SPC (Driver)	SSG (Sec leader) SGT (Sct/Gunner) SPC (Driver)	SSG (Sec leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SSG (Sec leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)
Vehicle #3 MK-19	Vehicle #6 MK-19	Vehicle #8 MK-19	Vehicle #10 MK-19
SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)	SGT (Sqd leader) SPC (Sct/Gunner) PFC (Driver)

Figura 4. Composição do “HMMWV Scout Platoon”
(USA, 1999, p. 1-2)

SALES (2009), no seu artigo científico relata que o Major de Cavalaria do Exército Norte-Americano, Hans Pinto, Oficial Instrutor de Nação Amiga, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), disse que as viaturas M1025/1026 HMMWV foram originalmente construídas sem blindagem, para possibilitar maior mobilidade ao “HMMWV Scout Platoon” através campo. As viaturas M1025/1026 HMMWV blindadas surgiram para as operações em ambiente urbano no Iraque, pois havia grande necessidade de proteger a tropa dos constantes ataques por dispositivos explosivos de acionamento remoto e pelos “homens bomba”. O Major Hans Pinto destaca que o HMMWV Scout Platoon, em operações de guerra regular, opera em melhores condições através campo se a viatura não for blindada, o que lhe proporcionará melhor furtividade, mobilidade e rapidez.

2.6.2 Possibilidades e limitações

Conforme USA (1999) o “HMMWV Scout Platoon” apresenta as seguintes possibilidades (tradução nossa):

- a) Reconhecer até 02 (dois) eixos simultaneamente;
- b) Reconhecer uma zona de 3 a 5 Km de frente; e
- c) Mobilizar e operar 08 (oito) PO de curta duração (menos de

12 horas) e 03 (três) PO de longa duração (mais de 12 horas).

As limitações do “HMMWV Scout Platoon” são as seguintes:

- a) Limitada capacidade para conduzir operações desembarcado;
- b) A distância que os “HMMWV Scout Platoon” podem operar afastados das suas unidades está limitada pelo alcance de suas comunicações e pelo apoio de fogo indireto proporcionado pelo escalão superior;
- c) Limitada capacidade para lançar e remover obstáculos; e
- d) Necessidade de apoio logístico de sua unidade de origem

Cabe ressaltar que as características das viaturas e equipamentos de dotação desta fração são diferentes do utilizado pelo Pelotão de Exploradores do Exército Brasileiro, logo as possibilidades e limitações, apesar de parecidas, tem proporções diferentes.

2.6.3 Missões de Reconhecimento

De acordo com o FM 34-82, o Scout Platoon pode executar as seguintes missões. (tradução nossa)

a) Reconhecimento de eixo:

- determinar as condições de transitabilidade e trafegabilidade do eixo;
- reconhecer o limite do alcance do fogo de armamento de tiro tenso proveniente de acidentes do terreno que dominam o eixo;
- reconhecer todas as construções ao longo do eixo;
- reconhecer os eixos laterais no limite do alcance do armamento de tiro tenso dos blindados;
- inspecionar e classificar as pontes ao longo do eixo;
- localizar pontos de passagem nos cursos d'água;
- inspecionar e classificar túneis, viadutos etc;
- reconhecer todos os desfiladeiros ao longo do eixo;
- localizar minas, obstáculos e barreiras ao longo do eixo;

- localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
- reportar oportunamente todos os dados obtidos;
- encontrar e reportar todas as forças inimigas que podem influenciar o movimento ao longo do eixo.

Ao receber a ordem, o Scout Platoon também recebe o eixo que deve ser reconhecido com linhas do controle que servem de coordenação e controle do eixo a ser reconhecido. Cabe ressaltar que o eixo pode ter uma frente de aproximadamente 6 quilômetros. (SALES, 2009)

b) Reconhecimento de zona

Ainda conforme o FM 34-82, o Scout Platoon deve cumprir as seguintes tarefas nesse reconhecimento:

- reconhecer todo o terreno dentro da zona;
 - inspecionar e classificar todas as pontes;
 - localizar pontos de passagem próximos às pontes dentro da zona;
 - reconhecer e classificar todos os viadutos;
 - localizar e balizar campos de minas, obstáculos e barreiras dentro da zona;
 - localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
 - encontrar e informar a localização de forças inimigas dentro da zona.
- (TRADUÇÃO NOSSA)

Segundo o FM 34-82, o *"HMMWV Scout Platoon"* pode ser organizado em dois, três ou quatro Grupos de Exploradores (G Exp) empregando, respectivamente, quatro, três ou duas viaturas por G Exp, com as respectivas guarnições. Normalmente, possuirá poucas informações sobre a zona em que irá operar, portanto é necessário que a linha de ação adotada proporcione flexibilidade e segurança à progressão(tradução nossa).

c) Reconhecimento de área

As tarefas a serem cumpridas nesse reconhecimento são:

- reconhecer todo o terreno dentro da área;

- reconhecer e classificar todas as pontes viadutos;
- localizar pontos de passagem próximos às pontes dentro da zona;
- localizar e balizar campos de minas, obstáculos e barreiras dentro da zona;
- localizar pontos de passagem em áreas construídas, obstáculos e áreas contaminadas;
- encontrar e informar a localização de forças inimigas dentro da área. (TRADUÇÃO NOSSA)

A comparação entre o Pelotão de Exploradores e o Scout Platoon é de grande importância para verificar se as nossas capacidades estão alinhados com a doutrina do Exército Norte Americano, que foi empregado em conflitos recentes.

2.6.4 Missões de Segurança

Conforme o FM 34-82 Scout Platoon, nas operações de segurança este pelotão tem a missão assegurar que o inimigo não surpreenda o grosso da tropa, devendo informar aos escalão superior a sobre as atualizações do inimigo afim de evitar o desgaste das tropas, permitindo que o poder de combate seja empregado na hora e lugar certo (EUA, 1999)

Existem 4 tipos de missões de segurança: Vigilância, proteção, cobertura e segurança de área. Sendo que o Scout Platoon pode executar missões de vigilância de forme independente ou como parte de uma força maior.

As missões de vigilância são executadas com a finalidade de dar o alerta sobre o inimigo para a tropa que esta estacionada ou em movimento, além de impedir que o inimigo observe a nossa tropa. O modo de vigilância é utilizar postos de observação alinhado com a direção de marcha e pré estabelecidos pelo escalão superior.

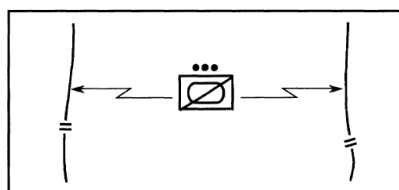


Figura 5. Linha de vigilância (USA, 1999, p. 5-5)

Nas missões de proteção, a tropa empregada cumpre todas as missões de vigilância, porém ainda pode reconhecer, atacar, defender ou retardar o inimigo, operando dentro do alcance do apoio de fogo da artilharia, porém essa operação não é realizada abaixo do nível Força Tarefa Subunidade ou Esquadrão.

A cobertura se caracteriza por executar todas as missões da força de proteção, além de enganar, desorientar e destruir as forças inimigas, atuando de forma isolada. Essa operação é executada pela nível Brigada, geralmente do contexto de uma Segurança de Área.

Por fim, a força empregada na Segurança de Área tem a missão de impedir que o inimigo observe e execute fogos diretos e indiretos sobre uma determinada região, local específico ou atividade, como escolta de comboio ou segurança de instalações. Geralmente o Scout Platoon é empregado nessa atividade quando os meios convencionais não são suficientes ou adequados. Essa operação é conduzida dentro do alcance dos tiros indiretos amigos.

3. METODOLOGIA

3.1 Objeto formal de estudo

O estudo será realizado com base no Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado e no Caderno de Instrução 17-1-1 Pelotão de Exploradores, onde está descrito a composição do Pel Expl para cumprir as ações de reconhecimento e segurança em qualquer tipo de operação básica.

3.2 Amostra

Foram selecionadas as principais literaturas vigentes no acervo do Exército Brasileiro, além de revistas, artigos e trabalhos publicados acerca do assunto para fins de comparação e enriquecimento de ideias.

3.3 Delineamento da pesquisa

Quanto ao método de estudo, foi empregado a abordagem dedutiva como forma de chegar a uma conclusão específica sobre a atuação do Pelotão de Exploradores, do BI Mec, levando em consideração o raciocínio lógico de uma ideia geral. Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada, pois visa obter um resultado que será prático imediato, descrevendo as capacidades e limitações do Pel Expl, do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança.

Quanto a abordagem, foi utilizado a pesquisa documental como uma das possibilidades da pesquisa qualitativa, utilizando estudo bibliográfico exploratório por meio da leitura de manuais de campanha, artigos e materiais da internet, com o intuito de interpretar as informações e chegar à conclusão que é mais adequada para o objetivo do trabalho.

3.4 Procedimentos para revisão da literatura

O procedimento em questão foi realizado utilizando fontes confiáveis como os disponíveis no acervo da Biblioteca do Exército Brasileiro, além dos trabalhos publicados em sites como a Rede BIE (Bibliotecas Integradas do Exército) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foi escolhido fontes de consulta datadas após o ano de 2002, haja vista que o principal caderno de instrução que trata sobre o assunto foi publicado nesse mesmo ano, sendo assim, fontes posteriores podem trazer uma nova visão sobre o assunto.

A base de dados eletrônica como estratégia de busca são as seguintes: “pelotão de exploradores”, batalhão de infantaria mecanizado, “reconhecimento” e “segurança”, além dos correspondentes na língua inglês.

3.5 Procedimentos Metodológicos

Para chegar a solução do problema, foi estabelecido um objetivo geral de pesquisa e posteriormente, este foi dividido em objetivos específicos para facilitar a exploração bibliográfica. Esta será baseada na análise das fontes selecionadas e

estruturadas nas questões de estudo. Após o exposto, foi separado as amostras e a pesquisa foi delineada.

Os critérios de inclusão foram fontes confiáveis no idioma inglês e português sobre o assunto O emprego do Pelotão de Exploradores de um Batalhão de Infantaria Mecanizado nas ações de reconhecimento e segurança.

Os critérios de exclusão foram fontes fontes sem origem conhecida e que não se aprofundam no assunto.

3.6 Instrumentos

Nessa fase da pesquisa foi utilizado conteúdos físicos e digitais acerca do assunto, porém não foi aplicado o questionário por não haver militares que foram empregado compondo em Pel Exp, no Exército Brasileiro.

3.7 Análise dos dados

Os dados foram analisados pelo autor, levando em consideração as capacidades do Batalhão de Infantaria Mecanizada e o emprego da sua fração orgânica nas ações de reconhecimento e segurança. Cabe ressaltar que o resultado será apresentado de forma argumentativa, buscando a solução dos problema apresentado.

4. RESULTADOS

A seguir, serão apresentados, de forma organizada, os resultados das pesquisas realizadas nas fontes de consultas e trabalhos sobre o tema, abordando a composição do Pelotão de Exploradores, as missões de reconhecimento, as missões de segurança, as capacidades e limitações em cada uma das missões citadas anteriormente e por fim o resultado dessas capacidades em comparação ao Scout Platoon, do Exército Norte Americano.

4.1 Composição do Pelotão de Exploradores

A composição do Pelotão de Exploradores, segundo o CI 17-1-1 Pel Exp (2002) é diferente do Pel Exp, do Batalhão de Infantaria Mecanizado, tanto no material utilizado, quanto no quantidade de militares que o compõe.

Como resultado desse item, observamos o seguinte:

- A viatura utilizada pelo Pel Exp do BI Mec, é a Viatura Tática Leve Multitarefa IVECO LINCE K2, diferente do que prevê o CI 17-1-1 Pel Exp (2002). Sendo assim, é possível que as capacidades da fração podem ter sido alteradas.

- O sistema de armas utilizado na viatura Lince K2 é a torre REMAX ou PLATT com a possibilidade de acoplar a metralhadora MAG 7,62 mm ou a metralhadora M2HB 12,7 mm (.50) . Quando na configuração REMAX ainda possui sensores ópticos e laser de precisão para detectar, reconhecer e identificar alvos.

- Os sensores ópticos, durante o dia, possuem a capacidade de detectar até 8 km, reconhecer até 4,5 km e identificar até 2 km. Durante a noite, a câmera termal detecta a 5,5 km, reconhece a 2 km e identifica a 1 km. Além disso, possui um telêmetro laser de até 5 km. Esses dados são importantes tanto para as missões de reconhecimento quando de segurança, pois aumenta a capacidade e qualidade da observação.

- O Pelotão de Exploradores é constituído de 3 (três) Grupos de Exploradores (Gp Exp), sendo 1 (um) Grupo de Comando e 2 (dois) Gp Exp, enquanto o Pel Exp do BIMec, contempla mais 1(um) Gp Exp, totalizando 3(três) Gp Exp. Cabe ressaltar que, devido a esta diferença, o Pel Exp do BIMec possui mais 2(dois) viaturas.

- Quando comparamos a composição do Pel Exp do BI Mec com o Scout Platoon, do Exército Norte Americano, chegamos a conclusão que a viatura HMMWV, do Scout Platoon, possui capacidades semelhantes com a Lince K2 quando equipada com a torre PLATT.

4.2 Reconhecimento

O Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado e Força Tarefa Blindada diz de forma superficial que o Pelotão de Exploradores é a fração apta a realizar diversos tipos de reconhecimento, tais como reconhecer itinerários, zonas

de reunião, bases de fogos, regiões de passagem sobre cursos d'água, obstáculos, posições de retardamento e posições de ataque, além de proporcionar segurança nos flancos, à frente e na retaguarda da FT.

O EB70-MC-10.306: Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado, admite ainda que o Pel Exp é dotado de sistema de aeronave remotamente pilotada (SARP) para aumentar a capacidade de reconhecimento da fração.

Os tipos de reconhecimento do Pel Exp são abordados apenas no CI 17-1-1 Pel Exp, sendo eles de Eixo, Zona ou Área, além disso limita ao reconhecimento de 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente, e uma zona de até 2 Km de frente.

É importante ressaltar que os reconhecimentos supracitados reúnem uma gama de atividades, tais como reconhecimentos de pontes, vau, desfiladeiros, obstáculos naturais, obstáculos artificiais, entre outros.

Quando o eixo está sobreposto a uma estrada, as capacidades do Pel Exp são suficientes para cumprir o reconhecimento, porém quando o eixo está em terreno irregular, fora de estrada, essa atividade pode estar além das capacidades de reconhecimento prevista.

O SARP, material de dotação do Pel Exp, pode ampliar as capacidades de reconhecimento do Pel Exp, porém deve ser realizado um estudo direcionado abordando a forma de emprego e o tipo de sistema que será utilizado.

4.3 Segurança

Como resultados da exploração bibliográfica verificamos que o Pel Exploradores cumpre as missões como Força de Vigilância (F Vig), de forma isolada, como Pel Vanguarda (Pel Vg), enquadrado em uma SU, na proteção, e nas ações de cobertura, inserido em uma Unidade ou escalão maior, podendo ser empregado na Ofensiva e Defensiva.

Na ofensiva o Pel pode ser empregado realizando missões de reconhecimento das posições inimigas e pontos de passagem nos obstáculos naturais e artificiais. Ao se deparar com o inimigo, o Pel Exp irá solicitar fogos da U ou SU para destruir-los.

Na defensiva ou no movimento retrógrado, ocupa posições defensivas em pontos-chaves no terreno e informar sobre a aproximação do inimigo e, se forçado a recuar, deve retardar ao máximo o avanço do inimigo (BRASIL, 2002)

Dentro das possibilidades prevista no CI 17-1-1 Pel Exp, a fração pode vigiar uma frente de até 3 (três) quilómetros, mobilar e operar até 3 (três) Postos de Observação. Nesse contexto, é importante analisar se o Pel Exp tem condições de vigiar toda a frente do BI Mec, tanto no ataque quanto na defesa.

Segundo o EB60-ME-11.401 DADOS MÉDIOS DE PLANEJAMENTO, o BI Mec tem de 1,5 a 4,5 quilómetros de frente de ataque e, na defesa, a frente a defender se estende de 2 a 8 quilómetros. Como resultado, fica evidente que a capacidade de vigilância do Pel Exp está aquém da frente máxima da sua unidade orgânica.

No EB70-MC-10.306: Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado, o Pel Exp possui SARP para emprego nas suas ações, dependendo do alcance desse sistema, o poder de vigilância poderá ser aumentado.

4.4 Scout Platoon

Podemos concluir que o Scout Platoon tem a doutrina semelhante a descrita nos manuais que abordam as missões do Pelotão de Exploradores, como o Batalhão de Infantaria Mecanizado e Foça Tarefa Blindada. As diferenças entre a fração de reconhecimento do Brasil e do EUA está apenas no tipo de armamento e equipamento que são utilizados pela própria fração e daquelas que enquadram o Pelotão de Exploradores.

4.5 Conclusões Parciais

Após análise do material apresentado, podemos afirmar que o Pel Exp, do BI Mec pode ser empregado da seguinte forma:

4.5.1 No Reconhecimento

a) Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos
Excepcionalmente.

b) Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente

c) Reconhecimento de vau

d) Reconhecimento de pontes

e) Reconhecimento de obstáculos artificiais

4.5.2 Na Segurança

a) Vigiar uma frente de até 3km

b) Escolta de comboios de pequenos dimensões (10 a 25 Vtr)

c) Mobilizar e operar até 3(três) Postos de Observação

d) Realizar patrulhas

e) Realizar a Segurança de pequenas instalações

Da exploração bibliográfica e as diferenças entre o Pel Exp, concebido conforme o manual C17-1-1, e o previsto no Batalhão de Infantaria Mecanizado discutiremos se as missões serão alteradas de acordo com a evolução dos sistemas e viaturas ou permanecerão iguais.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os resultados descritos nos tópicos acima, é possível chegar à conclusão que o Pelotão de Exploradores possui todas as capacidades descritas

nos manuais em vigor do Exército Brasileiro.

5.1 Composição do Pelotão de Exploradores

Embora a viatura utilizada pelo Pel Exp do Batalhão de Infantaria Mecanizado seja diferente daquela prevista no manual CI 17-1-1 Pel Exp, o resultado indica que a capacidade da fração pode ter sido alterada. No entanto, não há menção de que essas alterações tenham comprometido as capacidades do Pel Exp. Portanto, podemos considerar que o Pel Exp mantém suas capacidades operacionais.

5.2 Missões de reconhecimento

O Pel Exp é descrito como apto a realizar diversos tipos de reconhecimento, incluindo reconhecimento de itinerários, zonas de reunião, bases de fogos, obstáculos, entre outros. Embora seja mencionado que o reconhecimento em terrenos irregulares, fora de estrada, possa estar além das capacidades previstas, não há indicação de que o Pel Exp seja incapaz de realizar essas tarefas. Além disso, o uso de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) pode ampliar suas capacidades de reconhecimento.

5.3 Missões de segurança

Os resultados indicam que o Pel Exp cumpre missões de segurança, como força de vigilância, pelotão de vanguarda e ações de cobertura, porém é importante ressaltar que o Pel Exp não possui capacidade de realizar segurança no nível proteger. Essa missão deve ser designada para uma SU e, de acordo com a decisão do Cmt, o Pel Exp poderá reforçar a SU que está realizando a proteção, realizando vigilância da força que está protegendo ou aumentar a capacidade desse tropa por meio do conhecimento específico sobre o inimigo.

5.4O Scout Platoon

Os resultados também mencionam que o Scout Platoon do Exército Norte Americano possui doutrina semelhante ao Pel Exp, indicando que ambas as frações compartilham as mesmas capacidades básicas. As diferenças mencionadas estão relacionadas principalmente aos tipos de armamento e equipamento utilizados, mas não invalidam as capacidades descritas para o Pel Exp.

SALES (2009) apresenta resultados que estão na mesma direção dos apresentados nesse trabalho, abordando as possíveis formas de emprego do Pel Exp do Exército Brasileiro da seguinte forma:

De acordo com suas características, possibilidades e limitações, pode-se deduzir que o Pelotão de Exploradores poderá ou deverá cumprir as seguintes missões:

- a. Busca de informações sobre o inimigo (trabalho de inteligência, vigilância e reconhecimento do dispositivo inimigo), através do monitoramento de regiões de interesse para inteligência (RIPI), a fim de permitir um planejamento detalhado e meticuloso do contra-ataque;
- b. Levantamento de vias de acesso, roçadas, brechas, flancos expostos, itinerários de progressão e desbordamento (desvios), regiões fracamente ocupadas no dispositivo da F Cob inimiga, visando facilitar a passagem da força de contra-ataque;
- c. Identificação e localização de zonas de reunião de meios de engenharia, Z Reu dos elementos de manobra e outros alvos compensadores na tropa inimiga que se prepara para o ataque, a fim de facilitar sua identificação e dimensionamento pela força de contra-ataque;
- d. Busca e manutenção do contato visual com tropas adversárias encontradas ao longo dos eixos de progressão, antes do objetivo e durante o retraimento, de forma que a força de contra-ataque possa desviar das mesmas;

Dessa forma, esta discussão de resultados conclui que o Pelotão de Exploradores possui todas as capacidades descritas no manual, incluindo reconhecimento de diferentes tipos, segurança em diversas situações e cumprimento de missões específicas.

6. CONCLUSÃO

Nesse último capítulo será apresentado todas os objetivos que foram propostos para o trabalho, abordaremos desde a bibliografia do Pel Exp até as

missões que essa fração de reconhecimento é capaz de cumprir no reconhecimento e segurança.

6.1 Identificar quais fontes de consulta do Exército Brasileiro falam sobre as possibilidades e limitações do Pel Exp nas ações de reconhecimento e segurança?

O trabalho buscou todos os manuais em vigor no Exército Brasileiro que abordam o Pelotão de Exploradores e sua forma de emprego afim de levantar as todas as possibilidades e limitação do emprego dessa fração e como conclusão foi encontrado os seguintes manuais:

- C 7-20: Batalhões de Infantaria. 3. 2003^a (revisado 2007)
- EB70-MC-10.355 Manual de Campanha Forças – Tarefas Blindadas. 4. ed. 2020
- EB70-MC-10.306 – Batalhão de Infantaria Mecanizado (Edição Experimental – 2019)
- C 17-1/1: Pelotão de Exploradores. 1. ed. 2002.

6.2 Comparar as capacidades e limitações do Scout Platoon, do Exército dos Estados Unidos com a mesma fração do Exército Brasileiro, no reconhecimento e segurança

De acordo com a literatura do Exército Americano e do Exército Brasileiro sobre o emprego da fração de reconhecimento da Unidade de Infantaria Mecanizada, podemos concluir que as capacidades e limitações são semelhantes, se diferenciando apenas no que diz respeito ao material de dotação de cada exército.

Importante destacar que a grande diferença esta na doutrina do Exército Americano, pois o Scout Platoon é empregado com mais autonomia e de forma mais descentralizada. Essa forma de emprego tem como ponto positivo o aumento de algumas capacidades, como mobilizar 8 (oito) Postos de Observação(PO) e reconhecer uma Zona de até 5 km, enquanto o Pel Exp, do Exército Brasileiro, ocupa 4(quatro) PO e reconhece uma Zona de até 3 km.

6.3 Citar as capacidades e limitações, nessas ações, segundo o manual de campanha C17-1-1 Pel Exp

Como conclusão da análise do manual C 17- 1- 1, o Pel Exp possui as seguintes capacidades:

- 1) Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos, excepcionalmente;
- 2) Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente;
- 3) Realizar escolta de um comboio de pequenas dimensões (10 a 25 viaturas);
- 4) Vigiar uma frente de até 3 (três) Km;
- 5) Estabelecer e manter até 04 (quatro) pontos de ligação;
- 6) Mobiliar e operar até 03 (três) Postos de Observação;
- 7) Solicitar e ajustar missões de tiro para elementos de apoio de fogo;
- 8) Realizar patrulhas;
- 9) Realizar a segurança de instalações de pequeno vulto; e
- 10) Controlar o trânsito em um eixo;

É importante ressaltar que, de acordo com a doutrina em vigor, o Pel Exp pode cumprir qualquer missão de reconhecimento, sendo o Oficial de Operações e de Inteligência o responsável por realizar o estudo de situação e empregar o Pelotão.

6.4 Quais as capacidades e limitações do Pelotão do Exploradores do BI Mec, nas ações de reconhecimento e segurança,

De acordo com os manuais em vigor e a doutrina militar terrestre, é possível concluir que o Pelotão de Exploradores possui as seguintes capacidades:

6.4.1 No Reconhecimento

- Reconhecer 01 (um) eixo, em situação normal, ou até 02 (dois) eixos Excepcionalmente.
- Reconhecer uma zona de até 2 Km de frente.
- Reconhecimento de vau.

- Reconhecimento de pontes.
- Reconhecimento de obstáculos artificiais.
- Reconhecimento de Zona de Reunião
- Reconhecimento de Região de Procura de Posição
- Reconhecimento de P Atq, Base de Fogos e Retardamento

Conforme o Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado que o Pel Exp do BI Mec poderá utilizar drones para cumprir suas missões de reconhecimento, porém não é possível definir se suas capacidades de reconhecimento aumentarão ou não, pois isso dependerá do tipo de material que será fornecido para a atividade.

Além dos reconhecimento listados, o Oficial de Operações poderá empregar a fração em qualquer outro tipo de reconhecimento que esteja dentro das capacidades da fração, não ficando limitado apenas ao manual.

6.4.2 Na Segurança

- Vigiar uma frente de até 3km.
- Escolta de comboios de pequenos dimensões (10 a 25 Vtr).
- Mobilizar e operar até 3(três) Postos de Observação.
- Realizar patrulhas.
- Controle de Estradas
- Realizar a Segurança de pequenas instalações.

Por fim, dentro das capacidades de segurança citadas, podemos concluir que o Pel Exp pode receber a missão de Pelotão Testa, da Vanguarda de uma Forção de Proteção, sendo empregada de forma semelhante ao reconhecimento de eixo, porém enquadrada na SU que realiza a Proteção da tropa que esta estacionada ou em movimento. Somente em casos excepcionais o Pel Exp será empregado em uma missão diferente de Pelotão Testa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.355 Manual de Campanha Forças – Tarefas Blindadas**. 4. ed. Brasília, DF, 2020
- BRASIL. Exército. **C 17-1/1: Pelotão de Exploradores**. 1. ed. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.
- BRASIL. Exército. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.
- BRASIL. Exército. **Caderno de Instrução Forças – Tarefas Subunidades Blindadas**, 1. ed. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.306: Manual de Campanha Batalhão de Infantaria Mecanizado**. ed experimental, Brasília, DF, 2019.
- BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.367: Manual de Campanha Brigada de Infantaria Mecanizado**. ed experimental, Brasília, DF, 2021 .
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Headquarters Department of the Army. FM 17-98 Scout Platoon**. Washington, DC, 1999.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Headquarters Department of the Army. FM 3-0 Operations**. Washington, DC, 2001. .
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Headquarters U.S Army Armor Center. FM 3-20.95 Cavalry Operations**. Fort Knox, KY, 2003.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **Headquarters Department of the Army. ATP 3-20.98 Scout Platoon**. Washington, DC, 2019.
- GLOBAL SECURITY.ORG. Disponível em <http://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/fm/17-98/ch1.htm>. Acesso em 20 ABR 2023.
- NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2007. 204 p.
- SALES, Rodrigo Sales Rodrigues. **O emprego do Pelotão de Exploradores em um contra-ataque de desorganização realizado por uma força-tarefa blindada em uma defesa de área**. 2009. 43 f. Artigo Científico (Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2007.